

Illustração PORTUGUEZA

DIRECTOR:
CARLOS MALHEIRO DIAS
DIRECTOR ARTÍSTICO:
FRANCISCO TEIXEIRA

PROPRIEDADE DE
J. J. DA SILVA GOMES

Redacção, Administração e Officinas de Composição e Impressão
Rua Formosa, 43-1150/7



JUVENTUDE

Pastel da Sr.ª D. Emilia dos Santos Braga

(Cliché BENOILK).

Assignatura da «Illustração Portuguesa» para Portugal, colonias e Hespanha:	Por anno	48800 réis
	• semestre	24400 •
	• trimestre	16200 •

Assignatura conjunta do «Seculo», «Supplemento Humoristico do Seculo» e da «Illustração Portuguesa» Portugal, colonias e Hespanha:	Por anno	88000 réis
	• semestre	44000 •
	• trimestre	28000 •
	• mez (em Lisboa)	700 •

CASTAL PARFUMS **CASTAL** PARFUMS

ARMADORES ESTOFADORES
PRAÇA LUÍZ DE CAMÕES 38-1150A,
TELEPH. 1346
ENDEREÇO TELEGRAPHICO (CASTAL)

FARINHA
LACTEA

NESTLÉ

ALIMENTO COMPLETO
para crianças e pessoas
edosas.

**Alargae vossos Hombros.
Augmentae vossa Estatura.**

Qualquer pessoa pode agora
adquirir uma apparencia perfeita.

Podereis alargar os hombros, augmentar a medição á roda do peito e augmentar a vossa estatura, de 2 a 5 pollegadas, ou seja .5 a 12 1/2 c/m pela invenção simples, innocua e praticada d'um homem de negocios.



Não sera preciso fazer-se uso nem de electricidade, nem de drogas, para adquirir estes resultados desejados. Não cousa a menor dor, ou o menor trabalho, não necessita perda alguma de tempo, ou ter que se ausentar dos negocios. Qualquer pessoa por jovem ou idosa que seja de qualquer

sexo, poderá valer-se d'este tratamento com bons resultados, na seclusão da sua propria casa. Os medicos mais eminentes, scientistas, e os Directores de gymnasios o tem recomendado. Os collegios principaes e as Universidades o tem adoptado. E impossivel praticar este methodo sem que d'elle obtenhase os resultados mais maravilhosos. O modo exacto em que isto se pode conseguir acha se explicado n'um livro interessantissimo, elegantemente illustrado com gravuras tiradas da vida, que o inventor está prompto a enviar gratuitamente a qualquer pessoa que l'ho peça. Se desejae alargar os hombros, augmentar a vossa estatura, e adquirir uma apparencia perfeita; se quereis vencer o acanhamento de se fir vos curtos e baixinhos, se anhelae adquirir todas as vantagens que se podem derivar em ser de estatura alta e regular, deveis escrever hoje mesmo e pedir este livro gratuito que vos sera enviado franco a domicilio por volta do correio. Não vos demoreis, mais aprendei o segredo de uma vez. Endereço: "LE CARTILAGE COMPANY, Dep^o 1513 7, Avenue de l'Opéra, Paris Dirigi vos a ella, e ella ensinar-vos ha mais sobre a sciencia do desenvolvimento physico do que jamais tendes aprendido antes. O porte d'is cartas para Paris e de 50 reis, os bilhetes postaes saõ de 20 reis.

Nouveau Parfum VIOLET
29, B^o des Italiens - PARIS

Princia

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS

D^o BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



DISPONIVEL

PARFUM
FLORAMYE
L.T. RIVER
PARIS

Agencia de Viagens



RUA BELLA DA RAINHA, 8
LISBOA

ERNST GEORGE Successores

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminho de ferro para todas as partes do mundo sem aumento nos pre. os. Viagens circulares a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc., etc. Viagens ao Egypto e no Nilo. Viagens de recreio no Medi erraneo e ao Nor. e. Cheques de viagem, substituidos vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hoteis.

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

EM 20 DIAS CURA RADICAL
& INFALLIVEL
ANEMIA
CÓRES PALLIDAS
CHLOROSE, CONVALESCENÇA
PELO



Elixir de S. Vicente de Paula

Em todas as Pharmacias ou no Deposito Central,
CURIEL & DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, 1^o LISBOA
1200 reis o frasco franco porte em todo Portugal.
PELOILLE, fars^o, 2, Faub^o S^o Denis, PARIS

HEMORRHOIDAS

CURAM-SE COM OS

SUPPOSITORIOS

ADRENO-STYPTICOS

MIDY

A TERRA TREME

O TERREMOTO DO DIA 23



A's 5 horas e poucos minutos da tarde de 23 de abril, ao declinar de um dia radioso de primavera,

a terra portugueza, já tão experimentada por desgraças sem numero, foi violentamente abalada por uma convulsão sísmica. De norte a sul do

paiz, n'uma area vastissima, que abrangeu quasi todas as provincias de Portugal, a terra tremeu, fazendo oscillar sobre a sua crosta fragil as cidades e as villas e enchendo de terror o formigueiro humano que sobre ella se agita e vive. A lembrança do successo de 1755, a que em vão os optimistas tentavam reduzir a significação terrivel, diagnosticando perante o cataclysmo da Calabria que o sub-solo portuguez não consentiria nunca, pela sua constituição especial de segurança, uma hecatombe semelhante, está hoje ameaçadoramente rediviva. Alguns segundos bastaram para despertar esse phantasma quasi dissi-



O terramoto em Lisboa
Aspectos do incendio da rua dos Douradores

pado, com novas visões de horror e de assombro.

Durante esses segundos inolvidáveis, os alicerces geológicos de Portugal oscillaram, abalados por uma d'essas conflagrações mysteriosas em que periodicamente se debate o igneo organismo do globo. Na falta absoluta de aparelhos registradores nos nossos observatorios, que permitam estabelecer em bases positivas de calculo a duração e a intensidade do abalo sismico do dia 23, ainda a estas horas é quasi impossivel ás contradictorias narrações impressionistas a descripção scientifica e incontrovertida do acontecimento. Assim, ao passo que o director do observatorio de Barcelona indica a serra da Estrella como o epicentro do terramoto, parece radicar-se entre os geologos portuguezes a hypothese verosimil de que o centro do



1 — O que resta da igreja matriz de Benavente
2 — Depois da derrocada
3 — Uma rua de Benavente

deslocamento foi nas grandes profundidades maritimas fronteiras á serra da Arrabida, repercutido com maior violencia na vasta area de terrenos de aluvião, comprehendida entre o Sado e o Tejo. Esta hypothese explica sufficientemente a devastação do Ribatejo, sem ser necessario attribuir á commoção sismica o appellido terrorista dos grandes megasismos. Durante um espaço de tempo que diversas opiniões dilatam de nove a quinze segundos, Lisboa, a arruinada Lisboa de 1755, resistiu ás trepidações subterraneas, sem visivel prejuizo. Debalde os jornaes procuraram, em indagações



El-Rei visitando as ruínas de Benavente no dia seguinte ao da catastrophe



pacientíssimas, documentar com vestígios de vulto a passagem do terramoto. Apenas o incendio da rua dos Douradores trouxe o episodio das suas chammas á illustração dramática do grande lance geológico. As imaginações sofreram mais do que os edificios. No seu rastro, o terramoto em vez de ruínas doixára apenas pavor. Mas, altas-horas da noite, á illesa Lisboa chegaram os telegrammas de Santarem, participando a devastação de Benavente e Samora.

Reservando-se para dar no seu pro-



ximo numero, acompanhada de uma vasta reportagem photographica, a descripção do quadro impressionante que offerecem as povoações de Samora, Benavente, Santo Estevão e Salvaterra, as tres primeiras completamente destruidas, a *Illustração Portuguesa* limita-se por hoje a archivar nas suas paginas a noticia da catastrophe, que deixou sem lar uma população de 4:000 almas approximadamente. Os leitores, a quem a ampla informação dos jornaes diarios já fez conhecer nos seus pormenores toda



1—Ruínas da casa do sr. Ignacio Rebello Andrade, em Benavente
2—Uma rua de Samora. Nas casas derridas morreram Christino Alves da Fonseca e um filho de 3 annos



A Senhora da Paz, salva de entre os destroços da capella e removida pela população de Benavente para a praça
Amelino Xavier

a intensidade do desastre, encontrarão assim no proximo numero d'esta revista a sua documentação graphica mais completa.

Na região flagellada tem continuado a sentir-se alguns ligeiros abalos successivos e rumores subterraneos, que tem, naturalmente, mantido as populações das localidades tão duramente experimentadas, e



das demais convisinhas, em constante alarme. Segundo as melhores probabilidades, porém, semelhantes phenomenos são simplesmente originados na regressão de terrenos do sub-solo á sua situação primitiva, e esta opinião é confirmada pelo facto de não haver, felizmente, novos desastres ou prejuizos a registar. Não ha duvida de que Portugal está incluído n'uma região sísmica, mas tambem é certo que são, normalmente, de pequena intensidade os abalos que costumam affectar-nos, e que a constituição do nosso solo e os seus caracteres estruturales constituem já por si uma valiosa defeza nacional.



1.—Em Benavente; Preparando o acampamento. 2.—O sr. D. Luiz de Castro, ministro das obras publicas, o sr. infante D. Alfonso e dr. Nuno Porto, redigindo os primeiros telegrammas para Lisboa. 3.—Um aspecto do acampamento de Salvaterra. (Clichés de BRUGLIET)

Gente Singular, por M. Teixeira Gomes—Livraria Classica Editora de A. M. Teixeira & C.^{ta}—Lisboa.

O apparecimento de uma nova obra do auctor da *Sabina Freire* constitue no nosso minusculo meio litterario um acontecimento da mais singular importancia. Teixeira Gomes é hoje em Portugal um d'esses escriptores, raros em todos os tempos, que tendo conquistado, sem o menor rumor de reclamo, um publico fiel, seleccionado entre a mais legitima aristocracia do bom gosto, o mantém ha alguns annos fascinado, n'uma devoção silenciosa, n'um culto que é quasi um mysterio, por tal fórma esse cenaculo de admiradores o subtrahé á banalidade profanadora da publicidade.

N'este seu livro de contos—verdadeira obra prima de sceptica philosophica e de estylisação maravilhosa—o admiravel escriptor do *Inventario de Junho*, pelo processo subjectivo que é um dos maiores encantos da sua litteratura, narra-nos seis pequenos episodios, no genero dos predilectos themas de Anatole France, e narra-os com essa ironia voluptuosa, com essa requintada elegancia que pela primeira vez a lingua portugueza conheceu quando te-

ceda nos machinismos complicados da sua imaginação de grande artista.

Seria difficil resumir n'esta pequena noticia uma impressão critica sobre as seis novellas que constituem o livro intitulado *Gente Singular*. Todo o bizarro exotismo d'estas seis anedotas de tão prodigiosa maneira o valorisa o subtilissimo espirito do narrador, que seria em vão que tentariamos substituir-nos ao perturbante sortilegio do seu estylo lapidar para lhes fazer dignamente o elogio. Limitando-nos a registar o apparecimento d'esta obra rara, onde a phantasia excitante do grande escriptor soube encontrar recursos de fórma em absoluto

ineditos, não deixaremos de dar noticia aos seus leitores fieis de que Teixeira Gomes terminou o seu primeiro romance, *Anna Rosa*, que deve ser exposto á venda brevemente. E escusado será accrescentar com que anciedade é desde já esperado esse trabalho do escriptor original e pujante, cujas qualidades imaginativas, tão pessoas, e opulentos recursos formaes, constituem, de antemão, uma garantia indiscutivel do superior valor, que não deixará de possuir.



Salustio Nogueira, por Teixeira de Queiroz.

A Parceria Antonio Maria Pereira acaba de publicar uma 2.^a edição em dois volumes de *Salustio Nogueira*, uma



das obras capitaes da litteratura contemporanea, e das que mais contribuíram para assegurar a Teixeira de Queiroz o logar proeminente que occupa nas letras portuguezas.

(Cliché de VIDAL & FONSECA)

Figuras Gradas, por José Queiroz.

N'uma edição de grande luxo, o auctor d'essa obra de notavel erudição artistica, que é a *Ceramica Portugueza*, acaba de colligir uma serie de pequenos artigos, que constituem um subsidio precioso para o conhecimento da arte e dos artistas portuguezes.



(Cliché de ARNALDO FONSECA)

LISBOA NOVA

· O · PREMIO · VALMÔR · DE · 1909 ·



O jury encarregado pela Camara Municipal
de conferir o premio Valmôr á mais artistica construcção acabada na cidade durante o anno
resolveu attribui-lo ao predio
do largo do Intendente, de que é architecto o sr. Adães Bermudes
(Liché de BOBONE e de BENOLIEL)

FIGURAS E FACTOS



A ACTRIZ CREMILDA DE OLIVEIRA.—A *Illustração Portuguesa* insere hoje o retrato da talentosa artista que ainda ultimamente alcançou, no theatro da Trindade, um tão lisongeiro triumpho com o papel que creou na *Vinva Alegre*.

(Cliché da PHOT. FERNANDES)

O PRINCEPE ALBERTO DA BELGICA NA MADEIRA.—Sua Alteza Real o principe Alberto da Belgica visitou recentemente a ilha da Madeira. A nossa photographia representa o principe, acompanhado pelo sr. barão de Fallon, ministro da Belgica em Lisboa, e pelo sr. dr. Carlo Bianchi, vice-consul do mesmo paiz no Funchal.

(Cliché do SR. FERDINAND M. DE BIANCHI)



HENRIQUE VIEIRA DA SILVA.—E' um talentosa creança, filho do sr. tenente da armada Vieira da Silva, e que apesar de contar apenas 7 annos revela as mais exceptionaes disposições para o piano, que demonstrou em um recente concerto em casa do professor Bahia.



Os officiaes da corveta hespanhola Nautilus, com o sr. conde de S. Luis, ministro de Hespanha, sahindo do Paço das Necessidades depois de cumprimentarem El-Rei D. Manuel II

(Cliché de BENOLIEL)

DEMÓSTHENES

*Em casa de Laís, Demósthenez entrara:
Como Athenas inteira, o supremo orador
Vinha comprar também, n'uns minutos d'amor,
O corpo escultural d'essa belleza rara.*

*Quasi a possuir já, de tanto que a sonhara:
E ao vêr, gloriosa e nua, em todo o seu esplendor,
Cingido o strophion d'ouro aos dois seios em flôr,
Essa linda mulher que se vendeu tão cara,*

*Timido, perguntou: — «Um só beijo fugaz,
Por quanto o vendes, grega?» E ella, n'um gesto lento:
— «Conta mil drachmas, velho, e tu me possuirás!»*

*— «Quê? Pagar por tanto ouro o beijo d'um momento?
Dar mil drachmas por ti? Não, mulher, fica em paz:
Eu não compro tão caro um arrependimento.»*

JULIO DANTAS.





A liga da Duqueza

*A senhora Duqueza, uma belleza antiga
De bastão de Limoges e de cabello empoado,
Certo dia, ao descer do seu estufim doirado,
Sentiu despertar-se o fecho d'uma liga.*

*Côron, quiz apertal-a (ao que o pudor obriga!)
Mas voltou-se, olhou. . . Tinha o capellão ao lado,
Mais um passo, e perdeu-se o laço desatado,
E reventou na côrte uma tremenda intriga.*

*Fizeram-se pregões. Marquezes, condes, — tudo
Procurava, rompendo os calções de velludo
Por baixo dos sophás, de joelhos pelo chão. . .*

*E quando já ninguém cuidava — que surpresa! —
Foi-se encontrar por fim a liga da Duqueza
No livro d'orações do badre capellão.*

JULIO DANTAS

J. S. VIANTE CARVALHAES

A Tetralogia em S. Carlos

Dissipados os ecos sublimes da *Tetralogia*, cantada em S. Carlos por uma companhia de opera alemã regida pelo maestro Beidler, é quando Lisboa começa a comprehender topa a audacia da nova empreza de S. Carlos e a fazer justiça ás suas nobres intenções de deixar assignalada a sua passagem com iniciativas que para sempre lhe conquistaram um logar primacial na historia já centenaria do nosso theatro lyrico.

A audição das quatro operas que constituem a obra mais grandiosa de Wagner, tanto pela inspiração fluentissima da musica como pela inexcédível belleza do poema, representou o maior acontecimento musical do nosso tempo. A *Illustração*

Portugueza que contribuiu com uma serie de artigos descriptivos da *Tetralogia* para a comprehensão d'essas audições inolvidaveis, não poderia hoje deixar de assignalar o grande triumpho que coroou a iniciativa intrepida do sr. Mimon Anahory.

O theatro lyrico portuguez fica devendo ao audacioso empresario serviços bem relevantes, do que é testemunho o banquete em sua honra promovido pelos criticos de S. Carlos. A apresentação da *Tetralogia* constitue, porém, o mais valioso.



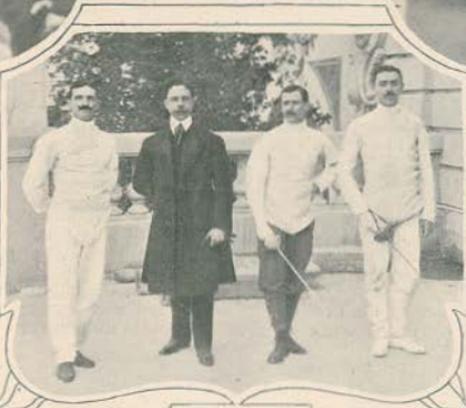
A filha de Wagner casada com o maestro Beidler, regente da orchestra, e que tanto concorreu para o brilhantismo da representação da *Tetralogia*, com seu filho e com o empresario sr. Anahory

(Cliché da PHOT. VASQUES)

A "EQUIPE" PORTUGUESA NOS TORNEIOS DE NICE E MONTE-CARLO



Ha ainda bem poucos annos que o sport começou entre nós a despertar a attenção do publico, que até ahí considerava todas as suas manifestações apenas como diversões de ociosos. Tal conceito injusto acabou por modificar-o o tempo, e assim o numero de amadores augmentou



bastante e o sport nacional adquiriu gradualmente um desenvolvimento que hoje podemos já considerar muito lisonjeiro. A prova está, além de outros factos, que as chronicas sportivas tem registado ultimamente, nos recentes triumphos alcançados nos torneios internacion-



1—Em Monte Carlo: Assalto entre D. Sebastião Heredia e o austriaco Lobsdorf
 2—A equipe portugueza em Monte Carlo e o professor Carlos Gonçalves. 3—Em Nice: Assalto entre o campeão Joseph Renaud e o mestre Lachèvre



naes de esgrima de Monte Carlo e de Nice pelos distintos espadistas portugueses srs. Mario de Noronha, Ferreira de Castro, D. Sebastião Heredia e Carlos Gonçalves.

Tanto um como outro d'esses dois torneios são dos mais notaveis e importantes campeonatos que se realisam, e nos quaes só costumam tomar parte os mais afamados esgrimistas, ficando considerados como verdadeiros mestres todos os atiradores que conseguem chegar á final.

A victoria obtida pelos nossos illustres compatriotas reveste, pois, n'estas circumstancias um indiscutivel e alto merito, e hon-

ra excepcionalmente a nossa escola de esgrima, que acaba de mostrar, em competencia com os primeiros amadores e profissionaes do mundo, quanto valem os seus discipulos. E', pois, com sincera satisfação e justificado orgulho que a *Illustração Portuguesa* regista semelhante resultado, fazendo sinceros votos porque elle constitua um incentivo do nosso progresso sportivo, como não pôde deixar de acontecer, visto que os lisongiarios triumphos obtidos em Monte Carlo e em Nice classificam os nossos amadores a par dos mais afamados do mundo.



Em Monte Carlo:—1—Preparando um assalto
2—Durante o assalto Lada-Bertinetti

QUADROS NOVOS

Por mais de uma vez algumas vozes amigas tem vindo perguntar-nos qual o motivo que trazia tão ausentes da *Ilustração Portuguesa* os assumptos de pura arte. O ensejo que hoje nos dá a reprodução de algumas ineditas obras de pintura, de artistas portuguezes, de aventurar algumas linhas sobre o movimento dos nossos *ateliers* não o perderemos para responder a essas vozes de surpresa e de censura. Falar sobre arte, ainda mesmo sem as pretenções pontificaes da critica, é exercer um direito que apenas se adquire, já não diremos só com a mais comprovada competencia, mas sobretudo com o mais melindroso dos escrúpulos. A critica de arte não pode fazer-se na agitação de uma redacção de jornal nem se coaduna com a expontaneidade, mais impres-



1—J. Malbôa—*Glicima em fôr*

2—J. Malbôa—*Ilha dos Amores*



sionista do que reflectida do jornalismo.

A *Illustração Portuguesa* nunca pretendeu ser mais do que um jornal illustrado, substituindo á proximidade da escripta a synthese documental da photographia e limitando-se, á semelhança das suas congeneres estrangeiras, no que respeita a litteratura e a arte, a uma tarefa modesta de vulgarisação. Nem mais lhe consentiriam o programma de que vive e o espaço de que dispõe. Assim, os leitores não encontrarão mais do que o subsidio de



1—J. Velloso Salgado—Retrato do sr. conselheiro Wenceslau de Lima

2—J. Velloso Salgado—A fuga para o Egypto

3—J. Velloso Salgado—Retrato do sr. dr. Ricardo Jorge

uma resenha exigua para elucidação das obras de arte reproduzidas n'estas paginas. Isto queremos designadamente accentuar, desde que a opinião da *Illustração Portuguesa* sobre o recente concurso para o monumento commemorativo das guerras peninsulares foi tão erroneamente julgada como depreciadora das obras concorrentes, quando havia-



1—J. Malhóia—*Macieira em flôr*

mos procurado tornar independentes do criterio a que sujeitámos a nossa apreciação quaesquer propositos de avaliar o merito artistico dos trabalhos expostos na Sociedade de Geographia.

N'um paiz pobre como o nosso, onde para as prosperidades da arte faltam os estímulos do dinhei-

2—J. Malhóia—*A'manhã os arranjaré...*

ro e do bom gosto, justo é reconhecer que tanto a produçáo litteraria como a produçáo artistica accusam um desenvolvimento desproporcional aos recursos e á cultura do meio em que se exercem as nobres actividades dos artistas. A exposiçáo annual promovida pela Sociedade





1—Constantino Fernandes—*Abandonadas*
2—F. R. Esteves—*Retrato*



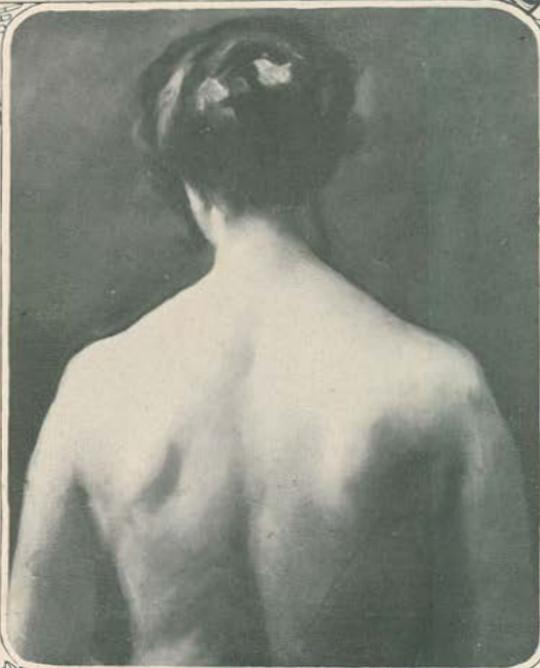
Nacional de Bellas Artes constitue para o publico alheio á vida laboriosa dos *ateliers* o processo, se bem que defeituoso por insuficiencia, de aferir as oscillações do talento e do trabalho n'essa já numerosa familia de artistas, que alimentam em Portugal o decadente culto da Belleza. Incorreriámos entretanto n'um erro grosseiro se tambem aqui avaliassemos a arte nacional por essa documentação incompleta, reunida um pouco ao acaso e que se presta, quando muito, para a constatação dos progressos de alguns pintores e estatuarios mais assíduos na exposição da sua obra. Alguns dos mais illustres artistas portuguezes, como Columbano e Teixeira Lopes, não figuram no pequeno e modesto *Salão* d'este anno, e a sua ausencia forçosamente se faz sentir, porque nem tantos são os grandes artistas n'esta terra pequena. Dos 343 traba-



1—Lendo, pela sr.^a D. Adelaide
Lima Cruz

2—Estudo do Nu, pela sr.^a D. Emilia
dos Santos Braga

lhos expostos logo as atenções do visitante destacam, além da obra de Carlos Reis, que de ha alguns annos se vem revelando um retratista esplendido, e que d'esta vez nos dá a surpresa de uma serie vigorosa de carvões, os dois retratos do conselheiro Wenceslau de Lima e dr. Ricardo Jorge, por Salgado, que nada adeanta á sua grande reputação com estas duas telas, e os seis quadros de Malhõa: *Os Bebedos*, *Amanhã os arranjarêi*, *Ilha dos Amores*, *Macieira em flôr*, *Cair da tarde* e *Glicinia em flôr*, dos quaes o primeiro constitue um dos culminantes trabalhos da sua obra admiravel de pintor realista, que desde *Os oleiros* vem annualmente avolumando-se e engrandecendo-se, não lhe consentindo já, de tal maneira a sua individualidade está marcada, *passatempos* de colorista como esse do *A'manhã os ar-*





Carlos Reis—Neptuno conduzindo o Gama através do Oceano, pannelo destinado à sala Vasco da Gama do Museu de Artilharia

vanjarei, onde é lastima vêr a sua technica magistral posta ao serviço de uma concepção de luminosidade exagerada até ao absurdo.

Mas onde a vista repousa com admiração e surpresa é na tela do sr. Cons-

tantino Fernandes, *Abandonadas*, que vem collocar-o de repente na vanguarda dos pintores portuguezes, impondo desde agora á sua modestia a gloriosa obrigação de sustentar com a sua obra futura a posição conquistada com a soberba e



Antonio Saude—Condução de eguas



dramatica concepção d'este anno. Tanto no arranjo das figuras como na distribuição da luz, na escolha do assumpto como na honestidade escrupulosa da technica, o quadro lembra a moderna escola do naturalismo hespanhol. Para lhe antepôr como poder expressivo e originalidade de factura não encontramos entre a obra dos novos, outra que valha, embora em segundo plano, o singular retrato da *Fesveirinha*, do sr. Eugenio Moreira, cujas excessivas preocupações de novidade o levam na paizagem às fumisteries d'esse Valle da Ri-



beira de Penacova, cujo artificialismo rebuscado nem ao menos para os frequentadores do *Salon d'Automne* logra transmittir uma impressão inedita.

Seria injustiça esquecer o concurso valioso que a senhora portugueza traz com uma obra numerosa á exposição da Sociedade de Bellas-Artes. São nada menos de 24 as expositoras d'este anno e isto basta para revelar uma notavel diffusão de cultura e de aptidões artisticas digna de registo.

Entre a obra feminina destaca-se a arte consumada da sr.^a D. Emilia dos Santos

Tres aguarellas de Alfredo Roque Gama
A porta dos Jeronymos, Azadeira de Cascaes e Igreja da Conceição Velha



Braga, cujos trabalhos agora expostos, com excepção de dois, já o anno passado aqui reproduzimos. O seu grande quadro, *Ociosidade*, bastaria para lhe assegurar o lugar de honra que hoje ninguém lhe recusa entre os pintores portuguezes. Ninguém melhor sabe como ella, com tanto realismo e tanta suavidade, *crear* com o seu pincel carnes côr de rosa, transmittir lhes frescura, animal'as de cambiantes subtilissimos, que vão desde a madreperola das espadoas até aos carmins esvahidos de um seio. E que esse talento de pintar o nu é expontaneo, prova-o o estudo de *atelier*—um pouco deslocado talvez allí, entre os seus quadros—e no qual é para admirar a frescura de tom e a segurança de desenho, a observação anatomica justissima e a simplicidade improvisadora do processo. Já no seu lindo pastel *A Juventude*, essa mesma maestria em tratar a nudez resalta no desenho e no relevo do peito, na carnação delicada



1—*Uma tarefa*—Pastel da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Emilia d'Aguiar Carneiro
 2—D. Izaura Lambertini—*Passando as contas*
 3—Eugenio Moreira—*A Ferreirinha*



Carlos Reis—Retrato da ex.ª sr.ª D. A. A. L. C.

da garganta, sendo para lastimar a ausencia de expressão n'essa vaidosa cabeça juvenil, que lembra um pouco a *Venus de Milo* no arranjo do cabelo e nas linhas fortes e serenas do rosto.

Com facilidade de obter modelos, n'uma terra em que o artista luta com a falta de modelos profissionaes, natural é que a sr.ª D. Emilia dos Santos Braga insista na sua evidente predilecção pela pintura do nú, em que é eximia. Esse genero tem porém um perigo: arrasta os artistas falhos de imaginação para a esterilidade das poses plasticas e banalissimas depressa. E' necessario vestir o nú de uma

ideia. Tendo um jornalista perguntado a Rochegrosse de onde lhe viera a inspiração para a sua grande tela do *Fim de Babilonia* o pintor respondeu:—dos meus modelos. Esperemos que os modelos da sr.ª D. Emilia dos Santos Braga inspirem ao seu talento mais do que a perturbante reproducção das suas lindas formas, porque nem só de formas lindas vivem a Belleza e a Arte.

Muito longe nos levaria o acompanhar de uma referencia, ainda a mais breve, a obra de todos os artistas que expõem nas salas da Sociedade de Bellas Artes. Todas ellas, desde as mais modestas



Retrato da ex.^{ma} sr.^a D. Joanna Santos, pastel de D. Virginia Santos Avellar

(Clichê de BENOLIEL)

até ás mais valiosas, mereceriam, n'um artigo consciencioso, a atenção da critica, quando mais não fôsse como um estímulo devido aos generosos esforços dos artistas que se obstinam a cultivar essa dispendiosa flôr de luxo que é a arte, n'um paiz onde o desanimo é ainda maior

do que a pobreza. Mas essa nobre tarefa a depomos em mãos mais competentes para a cumprir, limitando-nos a archivar n'estas paginas a photographia de alguns dos mais interessantes trabalhos da obra decente dos nossos pintores.

UM INVENTOR PORTUGUEZ. O AEROPLANO GOUVEIA.



1—João Gouveia e D. Thomaz de Almeida procedendo ao assentamento de uma roda no apparatus grande
2—Fazendo a ligação de um plano suplementar (alileron)

I

O homem conseguiu realizar finalmente o seu velho sonho, satisfazer a ancia secular, que o atormentava, de voar como a ave e como o insecto. A aza fôra sempre para elle um objecto de inveja e de secreto desejo

Des ailes pour planer sur la mer
Dans la pourpre du matin.

D'essa ambiciosa idéa a imaginação grega teceu, como costumava, um gracioso mytho. Dedalo, o primeiro mechanico, fabricára umas azas artificiaes formadas de pennas de aves colladas

com cera, para se evadir com o filho do labyrintho de Creta. O heroe atheniense conseguiu atravessar o mar, mas Icaro commetteu a imprudencia de se elevar demasiado e como a cera fundisse ao calor do sol foi precipitado no Egeo. A aventura, que se tornára bastante popular na antiguidade, encontra-se contada por Vergilio nas *Metamorphoses* e foi aproveitada pelos artistas, como mostra, por exemplo, uma pintura de Pompeia.

Na realidade, o pensamento de imitar a ave tentou sempre o homem. Quem pudera mover-se no ar com a mesma facilidade! E por que não? Se um peixe podia voar, com as suas barbatanas; se o morcego podia voar, com a membrana aliforme que se distende entre os dedos dos seus membros anteriores; só o homem não alcançaria libertar-se, por qualquer meio, da tyrannia da lei da gravidade? Começaram as tentativas audaciosas.

O primeiro homem voador, no seculo xv, foi atraído



pelas suas azas artificiaes e quebrou as pernas. Um frade, que no seculo seguinte reproduziu o modelo de Dedalo, tirou o mesmo resultado. Outros, que lhes succederam, ficaram igualmente estropiados. Mas, a persistencia e a tenacidade é que teem realisado as maiores descobertas humanas, e não faltaram, por isso, novos Icaros, que as successivas lições desastrosas não descoroçoaram, para proseguir na tarefa arriscada da conquista do ar. No seculo XVIII tivemos nós tambem o nosso padre Bartholomeu de Gus-

foi laboriosa e longa. Foi preciso lutar muito tempo contra o scepticismo. Os loucos que pretendiam voar como os passaros, foram ridicularisados. Recordavam-se todos os insuccessos anteriores, e durante bastante tempo só o mais leve do que o ar reuniu partidarios. Os balões fizeram, de facto, perder bastante tempo, seja dito aliás sem qualquer desdém por essa bella invenção do genio humano, que tantos serviços deve ainda prestar-nos durante mais quinze ou vinte annos, como cal-



Preparando o apparatus para o vôo

mão, que foi sem duvida um dos valiosos precusores da aviação moderna, mas a quem uma sincera investigação historica ainda não prestou a devida justiça.

Seria longa a historia de todos os ensaios que precederam o aeroplano actual, o elegante apparatus que hoje ninguem desconhece depois das recentes victorias por elle obtidas, permitindo finalmente ao homem elevar-se no ar, voar em todos os sentidos, e descer á terra quando lhe apraz. A resolução do problema

cula o professor Painlevé.

N'este artigo citaremos, pois, apenas para memoria, os nomes de Roge-

rio Bacon, de Leonardo de Vinci e de Lalande, os tres principaes sabios que mais antigamente se preoccuparam com um systema de locomoção aerea fundado sobre o emprego de um vehiculo mais pesado do que o ar e imitando o vôo das aves. Deixaremos tambem de parte as numerosas experiencias realisadas com para-quedas e papagaios, interessantes decerto pelo seu arrojado e dramaticas quasi sempre

derno que
não pôde

deixar de ser relembrado, pelo merecimento dos resultados obtidos, e porque é o de um glorioso martyr da sciencia, é o do celebre Lillienthal, que, desde 1891 a 1896, executou mais de dois mil vôos artificiaes planando á maneira das aves maritimas quando se deixam escorregar, com as azas abertas e completamente immoveis, sobre as camadas de ar successivas. O experimentador allemão, partindo da altura de trinta metros, percorria assim distancias de duzentos a trezentos, conseguindo habilmente desviar-se para a direita ou para a esquerda, e até muitas vezes regressar ao seu ponto de partida, além de elevar-se a um nivel superior a este utilizando para isso as correntes aereas favoraveis. No

decorrer de uma das suas experiencias de alto vôo, porém, uma rajada de vento precipitou



A manufactura de modelos

pelo seu desfecho pathetico. Parece-nos que satisfaremos melhor a curiosidade do leitor substituindo a historia atrazada por uma informação mais minuciosa dos estudos e trabalhos realizados nos ultimos tempos pelos verdadeiros precusores da aviação contemporanea. Depois exporemos qual é a situação actual do aeroplano, cuja carreira está por ora no seu inicio, e o valor da descoberta portugueza de João Gouveia. O primeiro nome mo-



o aparelho e Lillienthal partiu a columna vertebral, sendo roubado á aviação d'esta maneira tragica quando se preparava para applicar o motor ao seu aeroplano.

Lillienthal deixou, porém, discipulos que tomaram a incumbencia de proseguir a sua obra, e na fileira dos quaes cumpre mencionar em primeiro logar Octave Chanut, que aperfeiçoou bastante o aparelho biplano do seu illustre antecessor. Os seus ultimos continuadores, os que obtiveram até hoje



2—Collocando o fitilho na seda de uma aza
3—O trabalho feminino na officina
da rua Antonio Pedro



o mais notavel triumpho na aviação, foram os americanos Wright, de que d'aqui a pouco nos occuparemos mais largamente.

Já no começo do seculo passado sir Georges Cailey pensára em applicar o motor ao aeroplano. Os seus trabalhos foram continuados por Pênaud, o inventor da cauda estabilisadora, e depois por Ader, desde 1899 até 1893. Em

1906 realisaram-se as experiencias sensacionais do sr. Santos Dumont, que, depois das suas preliminares tentativas aerostaticas, foi o primeiro que se levantou do solo n'um aeroplano movido por um motor de explosão. Os resultados alcançados pelo notavel brasileiro estão ainda na lembrança de todos para que se torne necessario recordal-os aqui. E' d'elles mesmo que data o entusiasmo do

grande publico pela aviação. Seguem-se-lhe as experiencias do capitão Ferber, de Henri Farman, de Delagrange, dos dois partidarios dos monoplanos Blériot e Esnault-Pelterie, e outras mais recentes, que, pela sua maior parte, a *illustração Portugueza* foi registando ao passo que se iam produzindo.

No emtanto, nos Estados Unidos os irmãos Wilbur e Orville Wright tinham emprehendido, pelo menos desde 1903, os ensaios dos seus apparelhos, sem cauda, cujos resultados extraordinarios iam despertar no mundo inteiro uma tão profunda sensação e surpresa. Não faremos agora a descripção technica do aeroplano



1—Verificando o estado do fusel
2—Inspeccionando o apparelho antes da largada

Wright, cujo mecanismo é geralmente conhecido, e de que, além d'isso, uma photographia acompanha este artigo. O admiravel aparelho americano vôa mesmo com vento, descreve circulos, elipses, espiraes, faz viragens, e vem depois poisar em terra com a maior facilidade, como um verdadeiro passaro creado pelo genio humano. Estes vôos, alguns dos quaes duraram mais de uma hora, foram realisados com egual successo, tanto com um passageiro como com o piloto sósinho. Desde este momento, o homem podia orgulhar-se de ter conquistado o dominio do ar, como conquistára antes do mar.

Para que a locomoção aerea entre definitivamente no caminho da sua execução pratica, o que falta apenas? Explica-o n'estas palavras o eminente professor de mechanica racional da Sorbonne, que tão apaixonadamente se tem interessado pelo es-



João Gouveia,
o inventor do aeroplano portuguez
(Cliché da phot. VASQUES)

tudo da aviação: «Para que o aeroplano deixe de ser uma perigosa curiosidade sportiva e se torne apto para representar o papel social que lhe está destinado, importa antes de mais nada assegurar-lhe a estabilidade por meio de processos automaticos delicados e subty, que não entrem em acção senão no momento opportuno e que não accresçam as resistencias do aparelho. E' esta a tarefa immediata a realizar, tarefa difficil, que deve preceder a do augmento da velocidade. No dia em que esse progresso fór conseguido, o aeroplano começará a transformar o mundo».

Tambem um portuguez se consagrou apaixonadamente a cooperar n'essa tarefa difficil, mas gloriosa, e da sua arrojada iniciativa e dos seus valiosos trabalhos vamos agora dar noticia aos leitores.

(Continua).



O novo aeroplano de Wilbur Wright, nas experiencias de Roma
(Cliché de C. ABENIACAR)

(Clichés de BENJELIÉ)

O CONGRESSO MUNICIPAL



1—Um aspecto do Largo do Município no dia da sessão de encerramento do Congresso Municipalista



2—Crianças das escolas de Lisboa que tomaram parte na manifestação de homenagem ao Congresso



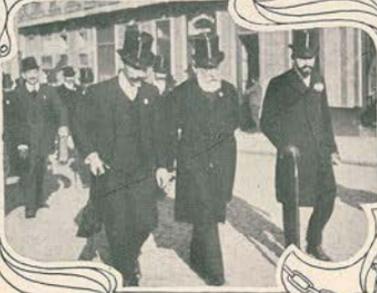
3—A escola da «Associação Propagadora da lei do Registo Civil»



4—A policia contendo o povo no Largo do Município



5—O sr. Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa

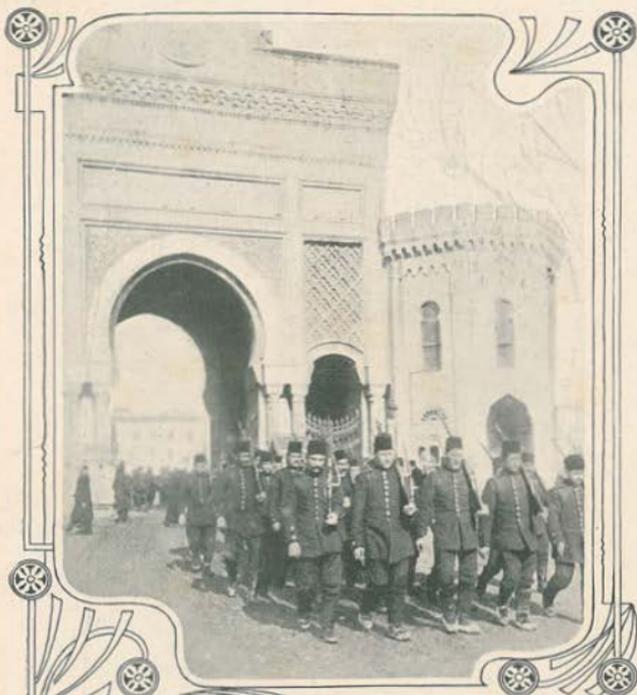


O BANQUETE MUNICIPALISTA



Aspecto do theatro do Principe Real por occasião do banquete de despedida dos congressistas municipaes, oferecido pela vereação de Lisboa e presidido pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, na quarta-feira 22 de abril
(Cliché de BENJOLIEL)

LÁ POR FÓRA



A situação complicou-se outra vez na Turquia, produzindo-se em Constantinopla novos acontecimentos revolucionarios, que assumiram um caracter de extrema gravidade pelo numero de mortos e feridos, e cujo desfecho foi a deposição, pelo parlamento otomano, do sultão Abdul-Hamid.

No dia 13 de abril rebentou na capital turca uma contra-revolução, em que os vencidos de julho do anno passado tiraram agora a sua desforra, com o auxilio dos soldados da guarnição da cidade, que prenderam todos os officiaes que recusaram adherir ao movimento promovido pela União Mahometana contra os Jovens Turcos. O governo foi forçado a dar a sua demissão e iniciou-se uma serie de represalias contra os principaes cooperadores da organização liberal ultimamente estabelecida. Os partidarios dos Jovens Turcos organisaram, por sua vez, um prompto movimento de reacção, e as tropas de Salonica marcharam sobre Constantinopla, aclamando sultão Rechad Effendi, que era o herdeiro presumptivo do throno otomano.



Os acontecimentos de Constantinopla
1—Um regimento do partido dos «Jovens Turcos» marchando sobre Constantinopla
2—O palacio do Parlamento turco, onde occorreram os primeiros tumultos
(Clichés de CH. DELIUS)